

UM ESTUDO SOBRE O PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL NAS ATIVIDADES DE UMA LIVRARIA NO NOROESTE DO PARANÁ¹

EDUARDO IASUKI PEREIRA²
DYEGO VICTOR POLIZELLI³
IVÃ DA CRUZ DE ARAÚJO⁴

RESUMO: Nos dias atuais, com o mercado cada vez mais competitivo, o conhecimento dos custos torna-se altamente relevante quanto a tomada de decisão, e é indispensável ter conhecimento dos custos de cada produto, e sua possibilidade de redução destes custos, pois gestores e empresários, devem compreender a relevância da gestão de custos na empresa, em virtude do aumento da competitividade de mercado e diminuição da margem de lucro, fazendo com que frequentemente o ponto de equilíbrio contábil seja alterado. Deste modo, o objetivo geral visa identificar o ponto de equilíbrio contábil da empresa, ou seja, demonstrar a quantidade mínima de produtos a serem vendidos para manter as atividades empresariais em pleno funcionamento. A pesquisa foi realizada, em primeiro momento, através de uma revisão bibliográfica das terminologias contábeis de custos. Posteriormente realizou-se um estudo de caso em uma Livraria localizada no Noroeste do Paraná. Trata-se ainda de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Dentre então, ficou evidente que para a comercialização apenas Canetas Esferográficas, seu Ponto de Equilíbrio Contábil seria de 112.085 unidades; para o Papel Sulfite A4, o Ponto de Equilíbrio Contábil giraria em torno de aproximadamente 342 unidades do produto, e para apenas o EVA, o Ponto de Equilíbrio Contábil seria cerca de 31.199 unidades.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Gestão. Ponto de Equilíbrio.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com o mercado cada vez mais competitivo a presente pesquisa aspira mostrar a importância da contabilidade de custos na administração empresarial.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Contabilidade, Controladoria, e Tomada de Decisão, na Semana Acadêmica FATECIE 2018.

² Acadêmico do 8º semestre de Ciências Contábeis da Fatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná, no ano de 2018. E-mail: eduardo_iasuki@hotmail.com

³ Acadêmico do 8º semestre de Ciências Contábeis da Fatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná, no ano de 2018. E-mail: dvpelizelli@gmail.com

⁴ Professor Orientador Graduado em Ciências Contábeis Graduando em Administração de Empresas e Especialista em Gestão de Pessoas. E-mail: araujoiva@hotmail.com

Uma vez que, um dos principais fatores do sucesso de qualquer tipo de empreendimento depende basicamente da sua forma de gerenciamento, principalmente a dos custos empresariais.

Deste modo, o conhecimento dos custos torna-se altamente relevante quando da tomada de decisão, e é indispensável ter conhecimento dos custos de cada produto, e sua possibilidade de redução destes custos. Pois gestores e empresários, devem compreender a relevância da gestão de custos na empresa, em virtude do aumento da competitividade de mercado e diminuição da margem de lucro, fazendo com que frequentemente o ponto de equilíbrio contábil seja alterado.

Nesse sentido, a contabilidade de custos pode contribuir de maneira efetiva, através das informações que disponibiliza aos gestores, e que por meio desta técnica as empresas passam a explorar o seu potencial para controlar e racionalizar os custos, e assim tomar decisões mais assertivas (SCHIER, 2011).

Diante do exposto, é relevante a realização de uma pesquisa que proporcione aos gestores uma visão de como funciona a implantação de um sistema de custos, que venha contribuir para a boa gestão das empresas de serviço. Logo, parte-se da hipótese de que há uma gestão de custos na empresa e que suas atividades superem seu ponto de equilíbrio contábil, resultando assim em um lucro na empresa. Assim, surge o questionamento sobre como a contabilidade de custos pode auxiliar na administração de uma livraria através da mensuração de seus custos, possibilitando assim estabelecer um ponto de equilíbrio contábil de suas atividades.

Deste modo, o estudo, então, objetiva identificar o ponto de equilíbrio contábil da empresa, ou seja, demonstrar a quantidade mínima de produtos a serem vendidos para manter as atividades empresariais em pleno funcionamento. E que para seu alcance se faz necessário uma revisão bibliográfica das terminologias contábeis de custos, uma coleta de dados por meio dos relatórios gerenciais para assim selecionar os principais serviços, no intuito de mensurar os custos envolvidos nestas atividades, e por fim estabelecer o ponto de equilíbrio da empresa, a qual consiste em uma Livraria localizada no município de Paranavaí-PR, durante o ano de 2018.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de Custos

Quando as empresa identificaram a necessidade de subsídios de custos como instrumento de auxílio para a administração, visando tornar seus esforços produtivos e eficazes, em termos de apuração de resultado surge a contabilidade de custos, nos primórdios do capitalismo, com o advento das empresas industriais, a partir da arte de capacitação de contas, assumindo maior importância à medida que os processos produtivos se tornavam mais complexos (SANTOS, 1990 p.17).

A contabilidade de custos é considerada uma função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, estoques, serviços, componentes de organização, planos operacionais e atividades de distribuição. Sendo necessária para poder determinar o resultado das atividades empresariais (MARTINS, 2010).

Esta modalidade da contabilidade visa fornecer aos gestores as informações de que eles necessitam para desenvolverem suas funções gerencias e tomadas de decisão de curto, médio e longo prazo (DUTRA, 2010).

Padoveze (2010) diz que a contabilidade de custos teve como atividades iniciais a avaliação dos estoques, por ser tratar de uma atividade complexa que envolve compra e venda de mercadorias. E já nas últimas décadas a contabilidade de custos começou a exercer funções importantes na contabilidade gerencial, sendo elas a utilização dos dados dos custos para o controle e para tomada de decisão, o que é extremamente importante para auxiliar o administrador em suas atividades de planejamento e controle (CREPALDI, 2017).

Assim, a contabilidade de custos desenvolveu-se por meio de finalidades específicas relacionadas com o fornecimento de dados de custo para a medição dos lucros, determinação da rentabilidade e avaliação do patrimônio, identificar métodos para controle das operações e atividades da empresa e prover informações sobre custos (OLIVEIRA, 2005).

Nesse sentido na busca por uma melhor apropriação dos custos dentro da contabilidade, há a necessidade de uma classificação destes custos de acordo com sua origem e destino.

Segundo Padoveze (2010) um sistema de contabilidade de custos adotado pela empresa deve ser compatível com sua estrutura organizacional, e que suas principais características sejam simples, fácil compreensão, confiável em seus registros, exato nos números, sem repetições ou contradições, e sempre estar atualizado.

Desta forma, a contabilidade de custos se utiliza dos métodos de custeio com a finalidade de identificar os custos de cada etapa de produção de todos os produtos e serviços que são disponibilizados pela empresa.

2.2 Classificação dos Custos

Os Custos são os recursos usados pela organização para fornecer produtos ou serviços, ou seja, são os todos os gastos relativos à produção para a fabricação de um produto ou execução de um serviço (MARTINS, 2010).

Dentro do conceito de custos, apresenta-se diversas classificações tais como: como custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, que devem ser sempre calculados e considerados em uma boa gestão empresarial.

Os Custos diretos são aqueles que estão diretamente inclusos na produção de um produto ou na prestação de um serviço, consistem nos materiais usados na fabricação do produto e mão de obra. Apresentam a propriedade de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva (RIBEIRO, 2013).

De acordo com Martins (2003) os custos diretos são “custos que podem ser diretamente alocados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo”.

Já os custos considerados indiretos são os custos que não apresentam uma medida objetiva, qualquer alocação necessita de uma medida concreta e estimada, isto é, não podem ser facilmente atribuídos às unidades (MARTINS, 2003; BORNIA, 2009).

As alocações causam a maior parte das dificuldades e deficiências dos sistemas de custos, pois não são simples e podem ser feitas por vários critérios. “Em

empresas modernas, os custos indiretos estão se tornando cada vez mais importantes, fazendo com que a discussão sobre a alocação desses custos tenha relevância crescente (BORNIA, 2009, p. 21). Ou seja, os custos indiretos não estão diretamente ligados à produção ou ao serviço, podendo ocorrer em maior ou menor escala.

Outra classificação dos custos são os custos fixos que são aqueles que não se modificam diante das oscilações na atividade, independente do volume da produção da empresa, ou até mesmo se não houver produção (BRUNI; FAMÁ, 2008). Martins (2010), apresenta os custos fixos através do seguinte exemplo: “o aluguel da fábrica em certo mês é determinado valor, independentemente de aumentos ou diminuições naquele mês do volume elaborado de produtos. Por isso, o aluguel é um custo fixo”.

E por fim os custos variáveis são os que variam de acordo com as oscilações no nível de atividade, portanto, ele se modifica proporcionalmente de acordo o volume de produção e vendas da atividade da empresa (BRUNI; FAMÁ, 2008). Estes custos estão intimamente relacionados com a produção, portanto, conseqüentemente, crescem com o aumento do nível da atividade da empresa, ou seja, quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis (BORNIA, 2009; BRUNI; FAMÁ, 2008).

2.3 Sistemas de Custeio com ênfase em Custeio Direto

Os métodos de custeio têm por objetivo determinar o custo unitário de cada bem ou serviço produzido pela empresa, partindo da classificação dos custos diretos e indiretos, para atribuírem os gastos da empresa aos produtos ofertados.

Martins (2010) cita que o sistema de custos se constitui a partir do momento que surgiu a necessidade de uma ferramenta que pudesse coletar, classificar e organizar os dados sobre os gastos da organização, e aloca-los aos produtos.

Segundo Ribeiro (2013), o custeio é o modo com que se apropria os custos ao produto final. Assim existem diversas formas de ser aplicar um sistema de custeio, tais como custeio por absorção, custeio variável, ABC, RKW, entre outros.

O método de custeio por absorção consiste em alocar todos os custos sendo eles diretos e indiretos em cada fase da produção, ou seja, todos os custos que estão

presentes nas etapas produtivas deverão ser absorvidos por elas (MARTINS, 2010; DUTRA, 2010; DUBOIS, KULPA E SOUZA, 2009).

Dutra (2010) cita que este método é o mais utilizado quando se trata de resultado e consiste em associar aos produtos e serviços todos os custos que ocorrem em sua elaboração, isto é, os gastos referentes as atividades de execução dos bens e serviços da empresa.

Outro método utilizado é o sistema de custeio ABC, que tem por objetivo amenizar as distorções que tenham ocorridas pelo sistema arbitrário dos custos indiretos. Este foi criado na tentativa de melhorar e aperfeiçoar a qualidade da informação contábil auxiliando uma melhor tomada de decisão (MARTINS, 2010; DUBOIS, KULPA E SOUZA, 2009).

Esse método atribui aos objetos de custeio – produtos, serviços, clientes, etc. – todos os custos e despesas, sendo os diretos por apropriação e os indiretos rastreados por direcionadores de custos. Não pode ser utilizado para a apuração de impostos nem distribuição de dividendos, tendo em vista ser ele um método exclusivamente gerencial, que considera a totalidade dos gastos do período e os confronta com as receitas potenciais, ou seja, as correspondentes ao total da produção de bens e serviços (DUTRA, 2010 p.249).

Há também o sistema de custeio RKW (*Reichskuratorium fur Wirtschaftlichkeit*), criado na Alemanha, contempla como custo dos produtos todos os custos e despesas incorridas no período. Porém no Brasil esse método não é aceito, pois fere os princípios da contabilidade brasileira (RIBEIRO, 2013).

Já o método do custeio direto ou variável, busca fornecer a administração respostas referentes a preço de venda, volumes de produção e de vendas, descontinuidade de produtos, dentre outras informações cruciais para a gestão empresarial.

Para Dutra (2010) o custeio direto baseia-se na margem de contribuição, a qual é a diferença entre o total da receita e a soma dos custos e despesas variáveis, tornando bem mais visível a potencialidade de cada produto de absorver os custos fixos e proporcionar lucro.

E que ressaltam Dubois, Kulpa e Souza (2009) este método aloca os custos fixos aos resultados como se fossem despesas, enquanto os custos e despesas variáveis são elementos fundamentais para a obtenção da margem de contribuição.

Ou seja, ele foca os custos variáveis uma vez que são responsáveis diretamente pela venda ou produção de bens e serviços.

Por outro lado, Ribeiro (2013) cita que esse sistema de custos contempla como custo de fabricação somente os custos direto e indiretos. Onde neste caso os custos indiretos integram o resultado juntamente com as despesas.

2.4 Margem de Contribuição (M.C)

A análise da margem de contribuição é um dos instrumentos mais utilizados para a tomada de decisão nas empresas, pois é por meio desta que os gestores conseguem identificar a representação de cada produto ou serviço perante o lucro da empresa.

Crepaldi (2017) refere-se a margem de contribuição como conceito de extrema importância para o custeio variável e para tomada de decisão gerencial. Em termos de produtos, a margem de contribuição é considerada a diferença real entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis que ocorrem em todo seu processo desde a fabricação até a realização de sua venda.

Segundo Martins (2010) o conceito de margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto, sendo assim o valor que cada produto efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputado sem erro.

Desta forma, a margem de contribuição se refere ao quanto cada produto ou serviço contribui para o negócio da empresa, cuja finalidade é de cobrir os custos fixos e propiciar lucro a organização (SCHIER, 2011).

De acordo com Wernke (2014), o cálculo da margem de contribuição ocorre a partir da anotação do preço de venda, juntamente com a coleta dos dados das notas fiscais – Valores, tributos e impostos -, determinação do valor de mão de obra. Para assim, descontar do preço de vendas os custos e despesas variáveis dos produtos para achar a margem de contribuição.

A construção da margem de contribuição se dá pela receita total de determinado produto, subtraída dos custos variáveis desses mesmos produtos. Como está demonstrado no Quadro 01:

Quadro 01: Cálculo da Margem de Contribuição

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (M.C)
= Preço de Venda ou Receita
(-) Custos Variáveis
(-) Despesas Variáveis
<hr/>
= Margem de Contribuição
Ou seja, a Margem de Contribuição pode ser expressa pela seguinte fórmula: MC = CV – DV
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"><p>Sendo: MC = Margem de Contribuição; CV = Custos Variáveis; Dv = Despesas Variáveis;</p></div>

Fonte: Adaptação de Martins (2010); Crepaldi (2017).

2.5 Ponto de Equilíbrio (P.E)

O ponto de equilíbrio consiste na quantidade mínima de venda necessária para que a empresa não tenha prejuízo. Ou seja, refere-se ao nível de vendas em que não há lucro nem prejuízo, em que existe o equilíbrio entre as receitas totais e as despesas e custos totais (SCHIER, 2011).

Para Coldo et al (2015), o ponto de equilíbrio é quando o montante da receita cobre os custos variáveis e fixos da empresa, inexistindo a parcela correspondente ao lucro.

Segundo Padoveze (2010) o ponto de equilíbrio demonstra em termos quantitativos, o volume da produção ou venda que a empresa precisa realizar, a fim de arcar com todos os custos e despesas fixas e variáveis que incorrem para

fabricação ou venda do produto. Assim, antes que o empreendimento gere lucro, é necessário que este calcule o volume de vendas necessário para cobrir os seus custos e como usar essa informação (CREPALDI, 2017).

Para o cálculo do ponto de equilíbrio deve-se pensar em três dimensões como é exposto no Quadro 02:

Quadro 02: Ponto de Equilíbrio Contábil, Financeiro e Econômico

Ponto de equilíbrio	Conceito	Formula de calculo	
Contábil (PEC)	É referente a cobertura total dos gastos fixos da empresa.	PEC=	Gastos fixos (GF)
			Margem de Contribuição (MC)
Financeiro (PEF)	Refere-se a cobertura do gasto fixo, adicionado as despesas financeiras que possam ocorrer.	PEF =	(Gastos Fixos + Despesas Fixas) - Depreciação
			Margem de Contribuição (MC)
Econômico (PEE)	Relacionado a cobertura do gasto fixo da empresa, adicionado ao lucro esperado pelo proprietário	PEE =	Gastos Fixos (GF) + Lucro
			Margem de Contribuição (MC)

Fonte: Adaptação de Crepaldi (2017); Martins (2010); Ribeiro (2013); Schier (2011).

Martins (2010) o ponto de equilíbrio contábil (PEC) refere-se a cobertura total dos gastos fixos da empresa, ou seja, ao nível de venda o qual não há lucro nem prejuízo, sendo o equilíbrio entre as receitas totais e as despesas e custos totais. Esse conceito de ponto de equilíbrio é o que será abordado no desenvolvimento do estudo e que para seu cálculo utiliza-se a seguinte metodologia exposta Quadro 03:

Quadro 03: Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)

Equação para Cálculo do Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)

$$PEC = \frac{\text{Gastos fixos (GF)}}{\text{Margem de Contribuição Unitária (MCu)}}$$

Exemplo:

Ao considerarmos:

Preço de venda: R\$ 20,00;

Custos mais despesas variáveis: R\$ 8,00

Custos mais despesas fixas: R\$ 10.000,00

Logo,

$$MCu = 20,00 - 8,00 = R\$ 12,00$$

Assim,

$$PEC = 10.000,00 / 12,00 = 834 \text{ unidades/mês}$$

Fonte: Adaptação de Crepaldi (2017); Martins (2010); Ribeiro (2013); Schier (2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo parte do objetivo de identificar o ponto de equilíbrio contábil da empresa, ou seja, demonstrar a quantidade mínima de serviços a serem prestados, para manter as atividades empresariais em pleno funcionamento. O qual, se desenvolveu em um primeiro momento por meio de uma revisão bibliográfica das terminologias contábeis de custos.

A pesquisa bibliográfica ocorre por meio de um levantamento de informações advindas de documentação bibliográfica já publicada sobre o assunto abordado, com o objetivo de familiarizar o pesquisador com a temática do estudo (MARCONI, 2010).

Já em um segundo momento, a pesquisa se deu através do método de estudo de campo em uma Livraria localizada no município de Paranavaí-PR, durante o primeiro semestre do ano de 2018. Este método consiste na coleta dos dados, tal como ocorrem, no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador (MARCONI, 2010).

De acordo com o seu objetivo de pesquisa, o estudo é caracterizado como descritivo, uma vez que irá descrever e apresentar como são alocados os custos relativos as três principais atividades de prestação de serviço da empresa. Pesquisa descritivas observam, registram, analisam e correlacionam fatos ou fenômenos se manipulá-los, ou seja, ocorre sem a interferência de forma natural (CERVO; BERVIAN, 2007).

Para sua coleta de dados foram utilizados relatórios gerenciais e demonstrativos contábeis com o intuito de selecionar os principais serviços, e mensurar os custos envolvidos e de que forma eles são alocados aos mesmos nestas atividades, e por fim estabelecer o ponto de equilíbrio da empresa. Segundo Gil (2017) é uma pesquisa realizada através de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, e desenvolvida a partir de material já elaborado. Ou seja, uma investigação de documentos que disponibilizam informações para poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras característica (CERVO; BERVIAN, 2007)

Desta forma, a análise dos dados ocorre de forma qualitativa do processo de mensuração do ponto de equilíbrio. Que se dará através da formula mencionada no Quadro 02 presente no aporte teórico do estudo. A utilização da abordagem qualitativa tem como foco a investigação e analise, para entender a natureza de um determinado fenômeno, neste caso a mensuração do ponto de equilíbrio da empresa (RICHARDSON, 2012).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização da Empresa

A empresa início suas atividades no ano de 2003, por iniciativa familiar (pai e filho) se tornando sócios, sediada no município de Paranavaí-PR. Ofertando produtos do ramo de papelaria em geral – materiais escolares e para escritórios, e após inserindo materiais para informática, presente e acessórios.

Hoje, a empresa já atua uma ampla variedade de materiais indo dos escolares até artesanatos e informática, sua clientela é formada pelo município e região do noroeste do Paraná pois atua também no atendimento de licitações, comercializando materiais para órgãos públicos em geral.

A empresa se encontra em expansão, uma vez que duplicou seu espaço de atendimento e ampliou seu quadro de funcionários que hoje são de 15 colaboradores entre eles estoquistas, atendente, entregadores, caixa e gerência.

4.2 Apresentação dos Dados

O Quadro 04, localizado logo abaixo, representa os gastos realizados no mês fornecidos pela organização estudada.

Quadro 04: Gastos Realizados

GASTOS	VALOR (R\$)
1 Custos e Despesas fixas	R\$30.262,93
1.1 Obrigações trabalhistas e previdenciárias	R\$26.406,57
1.2 Ocupação (aluguel)	R\$3.300,00
1.3 Água + Energia elétrica + Telefonia	R\$556,36
2 Custos e Despesas Variáveis	R\$10.773,85
2.1 Custo da Mercadoria Vendida (CMV)	R\$9.614,76
2.2 Despesas com frete	R\$584,14
2.3 Comissões (3% sobre o preço da venda)	R\$574,95

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Sendo assim, durante as visitas à empresa, foram analisados os relatórios gerenciais que contemplam informações dos custos e despesas relacionadas às atividades que são desenvolvidas na empresa tais como revenda de materiais de papelaria e informática, serviço de entrega e atividades de serviço gerais. Esses relatórios foram disponibilizados através do sistema de informação da empresa

referentes ao período do mês de junho de 2018. No relatório de movimentação de vendas, apresentava todos os itens vendidos no período, porém, para facilitar a identificação do ponto de equilíbrio, para estudo desta pesquisa foi selecionado apenas três produtos, no qual possuíam maior volume de venda no período, conforme é demonstrado na Tabela 01 a seguir:

Tabela 01: Relação de Produtos ofertados pela empresa

Produtos	Quantidade Vendida (Un)	Preço de Venda Unitário	C.V + D.V (R\$) ⁵	M.C unit. (R\$)	MC (%)
Caneta Esferográfica	726	R\$0,94	R\$0,67	R\$0,27	28,72
Papel Sulfite Branco A4	56	R\$227,43	R\$138,76	R\$88,67	38,99
EVA Colorido	3.341	R\$1,72	R\$0,75	R\$0,97	56,39
Total de itens	Volume vendido	Receita Total	Gastos variáveis Totais	Margem de Contribuição	MC (%)
3 itens	4.123	R\$19.165,04	R\$10.773,85	R\$8.391,19	43,78

Fonte: Elaborado pelos Autores

Deste modo, quanto ao ponto de equilíbrio contábil da organização, que representará o volume mínimo de vendas que a empresa precisará para não obter prejuízos no período, temos a seguinte fórmula:

$$\text{Ponto de Equilíbrio Contábil} = \frac{(\text{Custo Fixo} + \text{Despesa Fixa})}{\text{Margem de Contribuição}}$$

Neste sentido, o correspondente a somatória dos custos e despesas fixas compreende a importância de R\$30.262,93, conforme evidenciado no Quadro 04: Gastos realizados. Por outro lado, caso a empresa busca-se vender apenas canetas

⁵ Foi utilizado como critério de rateio para apropriação das despesas com frete, o volume de vendas. Ou seja, para a Caneta Esferográfica, cujo volume de vendas foi de 17,61% do total (726 unidades do total de 4.123 unidades vendidas), será apropriado o mesmo percentual da despesa com frete. O papel sulfite corresponderá a 1,36%, e o EVA colorido, 81,03%.

esferográficas, com uma Margem de Contribuição unitária equivale a R\$0,41, teríamos assim, a seguinte equação:

$$\text{Ponto de Equilíbrio Contábil} = \frac{\text{R}\$30.262,93}{0,27}$$

Desta forma, a empresa atingiria o Ponto de Equilíbrio Contábil exclusivamente com a venda das canetas, quando atingisse um total de 112.085 unidades.

Ainda assim, caso a empresa desejasse comercializar apenas o papel sulfite A4, com a Margem de Contribuição unitária de R\$88,67, o Ponto de Equilíbrio Contábil seria alcançado com o volume de venda de aproximadamente 342 unidades do produto.

E por fim, caso a empresa optasse por vender apenas o EVA colorido, mantendo a Margem de Contribuição unitária em R\$0,97, a organização atingiria o Ponto de Equilíbrio Contábil quando vendesse cerca de 31.199 unidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, com o mercado cada vez mais competitivo, o conhecimento dos custos torna-se altamente relevante quanto a tomada de decisão, e é indispensável ter conhecimento dos custos de cada produto, e sua possibilidade de redução destes custos, pois gestores e empresários, devem compreender a relevância da gestão de custos na empresa, em virtude do aumento da competitividade de mercado e diminuição da margem de lucro, fazendo com que frequentemente o ponto de equilíbrio contábil seja alterado.

Ainda assim, a importância da gestão dos custos se dá partindo da ideia de que, a contabilidade de custos pode contribuir de maneira efetiva, através das informações que disponibiliza aos gestores, e que por meio desta técnica as empresas passam a explorar o seu potencial para controlar e racionalizar os custos, e assim tomar decisões mais assertivas (SCHIER, 2011).

Sendo assim, respondendo ao objetivo geral que visava identificar o ponto de equilíbrio contábil da empresa, ou seja, demonstrar a quantidade mínima de produtos

a serem vendidos para manter as atividades empresariais em pleno funcionamento, fica evidente que caso a empresa optasse por comercializar apenas Canetas Esferográficas, seu Ponto de Equilíbrio Contábil seria de 112.085 unidades; caso o produto seja apenas o Papel Sulfite A4, o Ponto de Equilíbrio Contábil giraria em torno de aproximadamente 342 unidades do produto. Por fim, caso a empresa optasse por vender apenas o EVA colorido, a organização atingiria o Ponto de Equilíbrio Contábil quando vendesse cerca de 31.199 unidades.

Desta forma, através destas informações providas da Contabilidade de Custos, é irrefutável a importância deste ramo da Contabilidade para a tomada de decisão, planejamento e controle na organização, o que é extremamente importante para auxiliar o administrador em suas atividades de planejamento e controle (CREPALDI, 2017).

Por fim, quanto aos fatores limitadores da presente pesquisa, pode ser pontada a grande aplicabilidade da contabilidade de custos no contexto organizacional, sendo assim, neste trabalho realizou-se o emprego apenas de algumas ferramentas de gestão da Contabilidade de Custos e da Contabilidade Gerencial. Deste modo, sugere-se para pesquisas futuras a aplicação de cálculos consolidados incluindo diversos produtos da empresa, sugere-se também, a utilização das ferramentas abordadas neste trabalho em conjunto com os instrumentos da Contabilidade de Custos e da Contabilidade Gerencial que não foram abordados, como por exemplo a Margem de Segurança, entre outras.

REFERÊNCIAS

- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2008.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLDO, Iliane; Et al. **Revista da Micro e Pequena Empresa**; Sao Paulo Vol. 9, Ed. 3, (Sep-Dec 2015): 22-36. DOI:10.6034/723. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/a3228173c417ae5f4fe1ac02a43ccff8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2043071>>. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 2017.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz E. de. **Gestão de custos e formação de preço: conceitos, modelos e instrumentos de abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2. ed.. Atlas: São Paulo, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed.. Atlas: São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos fácil**. 8ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed.. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

SANTOS, Joel Jose dos. **Análise de Custos: um enfoque gerencial com ênfase para custeamento marginal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SCHIER, Carlos U. da Costa. **Gestão de Custos**. 2ªed. Curitiba: Ibpex, 2011.

WERNKE, R. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.